

Possibilidades pedagógicas para a Educação Infantil: o ateliê

Pedagogical possibilities for Early Childhood Education: The studio

Daiana Camargo
camargo.daiana@hotmail.com

GANDINI, L.; HILL, L. 2012. *O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia*. Porto Alegre, Penso Editora, 224 p.

A obra organizada por Lella Gandini é composta de 13 capítulos, epílogo, glossário e índice, distribuídos em 224 páginas, compostas de textos baseados em experiências pedagógicas desenvolvidas nos Estados Unidos, tendo como fundamento o uso do ateliê, idealizado por Loris Malaguzzi, para a educação na região italiana de Reggio Emilia.

No prefácio, Veà Vecchi destaca o intuito do livro em revelar o significado do ateliê ao mundo da educação infantil, destacando que esta forma de trabalho mescla emoções e empatia com racionalidade e cognição, permeadas pela intensidade e alegria do inesperado, que acompanha as práticas em ateliês.

No primeiro capítulo: “O contexto e a inspiração do nosso trabalho”, Lella Gandini, Lynn Hill, Louise Cadwell e Charles Schwall destacam a inspiração proveniente do trabalho realizado em Reggio Emilia, originado na década de 50 com base no movimento progressista inspirado em Piaget, Dewey, Montessori, entre outros. A ideia central da proposta de Reggio enfatiza a criança criativa, repleta de potencial, com direito de tirar sentido da vida e utilizar muitas linguagens.

Lella Gandini é responsável pelo segundo capítulo, intitulado “Do começo do ateliê aos materiais como linguagens: conversas a partir de Reggio Emilia”. A autora apresenta ideias centrais do pensamento de Loris Malaguzzi quanto à concepção do ateliê e seu

intuito de revolucionar o ensino e a aprendizagem nas escolas destinadas às crianças pequenas. É apresentado o contexto em que se deu origem à organização dos ateliês na Itália, a fim de dar maior visibilidade à capacidade expressiva, assim como a evolução deste ateliê diante das necessidades sociais e das concepções. O capítulo traz ainda entrevistas com Mara Davoli, que destaca a questão do miniateliê, e com Giovanni Piazza, que aborda as relações entre os materiais e as linguagens.

O terceiro capítulo: “O ambiente e os materiais do ateliê”, escrito por Charles Schwall, aborda a diversidade de materiais que compõem o ateliê para que este se constitua em uma oficina de ideias para crianças. O texto ressalta a necessidade de se pensar e reestruturar o ambiente do ateliê, para que seja convidativo, estimulador, propicie a imaginação, envolva as mãos, a mente e os sentidos. A escrita é enriquecida com relatos de experiências e imagens que facilitam a compreensão e a reflexão. “Enquanto trabalhavam juntas, as crianças começaram a compartilhar pensamentos e ideias” (p. 44).

O quarto capítulo: “Experiências do primeiro ateliê dos Estados Unidos: conversas com Amelia Gambeti e Jennifer Azzariti”, é de autoria de Lella Gandini e retrata as expectativas e descobertas das primeiras experiências com ateliê nos Estados Unidos, no início dos anos 90. Destacam-se as formas de estabelecer laços de comprometimento e confiança para a estruturação do trabalho

com crianças, enfatizando o observar, o trabalhar juntos e a construção de uma cultura de aprendizagem e cooperação, o envolvimento dos pais e o respeito às diferentes realidades.

Barbara Burrington escreve o quinto capítulo: “Geografia em transformação: Reggio Emilia, memórias e lugar”. Nele a autora destaca sua emoção e encantamento com as histórias ouvidas sobre as experiências em Reggio, diante do contexto do pós- guerra, apresentadas por uma das fundadoras de uma das escolas da região, experiências estas marcantes para seu interesse pelo ateliê. As vivências em Reggio Emilia levaram à organização de um ateliê, organizando o espaço e repensando práticas, promovendo o que denomina geografia da imaginação, um ultrapassar limites e linguagens. A autora relata experiências valiosas e ressalta a importância da exploração das múltiplas linguagens para instaurar o espírito da cooperação, o otimismo, o compartilhar de valores e a crença na arte como fonte de mudança.

No sexto capítulo, “As vozes essenciais dos professores: conversas a partir de Reggio Emilia”, Lella Gandini traz aos leitores relatos de duas professoras, Laura Rubizzi e Paola Barchi. As entrevistadas destacam a importância da documentação do processo de aprendizagem e a adaptação da proposta à cultura contemporânea. No decorrer do capítulo, são apresentadas as impressões da atelierista Lucia Colla, que ressalta a importância do ateliê nas creches, visto que propicia aos bebês a exploração de materiais diversos e possibilita uma nova identidade às professoras que ali atuam. Tiziana Filippini ressalta, em sua entrevista, a importância do coordenador pedagógico para a organização do trabalho com ateliês.

“Limites transpostos e lições aprendidas: a evolução de um ateliê” é o título do sétimo capítulo; escrito por Lynn Hill, destaca os desafios de implantação do ateliê diante das ideias cristalizadas sobre escola e da sensação de territorialidade de alguns integrantes da equipe pedagógica. A autora destaca a necessidade de integração da equipe e ressalta a valiosa experiência obtida a partir de atividades intergeracionais.

No oitavo capítulo, “O papel do atelierista: conversas a partir de Reggio Emilia”, Lella Gandini ressalta que a forma de trabalho proposta em Reggio mantinha ao longo do tempo o processo de observar e escutar crianças, o que resultou em metodologias criativas e de maior complexidade conforme se passava o tempo. A atelierista entrevistada, Mara Davoli, ressalta a importância de se perceber as mudanças sociais, culturais e políticas, ressaltando que as práticas do ateliê levam as professoras a descobrir uma criança inesperada. As diferentes especializações dos atelieristas contribuem a novas experiências, assim como a ideia de implantação

de miniateliês. A entrevista com Isabella Meninno e Barbara Quinti enfatiza as experiências de profissionais com formação diferenciada, com suas construções e descobertas no espaço do ateliê.

No nono capítulo: “Vozes do ateliê: histórias de transformação”, são destacados momentos importantes da experiência de Pauline M. Baker, Patricia Hunter-McGrath, Cathy Weisman Topal e Lauren Monaco, apresentando situações pedagógicas desenvolvidas em diferenciados tempos, espaços e contextos e que são vivenciadas pelos autores como atelieristas, permitindo a reflexão a partir da ação exercida no ateliê. “O belo nos inspira a aperfeiçoar as nossas ideias e os nossos ambientes. O belo nos inspira a olhar as coisas mais de perto” (p. 150).

O décimo capítulo, “A evolução do ateliê: conversas a partir de Reggio Emilia”, escrito por Lella Gandini, apresenta elementos de duas entrevistas. Giovanni Piazza, atelierista, ressalta a importância do conhecimento profundo dos materiais propostos, do registro minucioso e da articulação às novas tecnologias. Giovanni ressalta ainda que os professores e atelieristas estão em processo contínuo de aprendizagem, que necessitam tempo para aprender por meio de experiências com materiais. Vea Vecchi, em sua fala, destaca a evolução do ateliê em relação ao pensamento estético e à criatividade, assim como a importância da documentação que dá à pesquisa elementos valiosos na discussão das conquistas e avanços do ateliê, tanto na aprendizagem dos envolvidos quanto como forma de trabalho. “O ateliê dentro da escola insere a expressividade no processo de compreensão, conferindo vida a uma estrutura que é mais completa, mais humana” (p. 164).

O décimo primeiro capítulo, escrito por Louise Caldwell, Lori Geismar Ryan e Charles Schwall, é intitulado “O ateliê: um sistema de espaços físicos e conceituais”. Os autores trazem as experiências vivenciadas a partir da implantação do ateliê nas escolas do St. Louis-Reggio Collaborative. São destacadas especificidades da estrutura das escolas, dos relacionamentos e a importância dada ao nascimento e evolução de ideias. As atividades descritas apresentam elementos que possibilitam a reflexão sobre os tempos, os espaços e a ação do professor, enfatizando a cultura de pensamento coletivo.

No décimo primeiro capítulo, Lella Gandini apresenta o tema “A escola inteira como ateliê: reflexões de Carla Rinaldi”, onde os escritos da pesquisadora são organizados para apresentar aspectos relevantes da trajetória dos ateliês. A autora traz ao texto a abordagem do ateliê como espaço das cem linguagens, baseado em teoria originada nos anos 70, a qual valoriza a diversidade de formas de expressão da criança. Carla Rinaldi brinda os leitores

com reflexões sobre o aprender junto, a criatividade e o diálogo, temas relevantes deste capítulo.

“Padrões pedagógicos” é o título dado por Ashley Cadwell ao último capítulo da obra. O autor resgata algumas de suas vivências enquanto aluno e a necessidade de pensar alternativas para tornar a escola melhor. A efetivação desta alternativa concretizou-se na escola St. Michael. O texto nos permite o pensar sobre como as crianças aprendem, a importância do criar novos espaços e padrões de arquitetura que permitam interação e reconstrução deste pelas crianças. A experiência de Cadwell em Reggio Emilia aproximou-o da forma de pensar e organizar o ateliê. O desafio de administrar St. Michael propiciou uma experiência valiosa, repensando padrões e espaços, na redefinição mental e emocional do papel do professor, na visibilização do processo de aprendizagem das crianças, em padrões pedagógicos através da utilização de ciclos de aprendizagem. O au-

tor nos instiga à reflexão sobre os espaços e as práticas educativas com a criança a partir da experiência em St. Michael, escola onde se efetivou a possibilidade de ser um inventor e questionar sobre tudo.

No epílogo, os autores abordam o valor da criatividade e a relação desta com o pensar e o saber, da capacidade de expressão criativa e do não restringir-se a métodos prescritivos, assim como a necessidade de atenção aos processos cognitivos, a imaginação e a fantasia para a conexão entre a escola do saber e a escola da expressão para as cem linguagens da criança.

Os termos específicos ao trabalho nos ateliês estão apresentados no glossário, permitindo ao leitor maior compreensão das especificidades da obra.

A obra apresenta conceitos e práticas de grande valia para a formação do profissional da educação infantil, considerando a riqueza de possibilidades e inovação contida no ateliê.